



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ERIKA BERTELLI

DEPENDÊNCIA E ABUSO DE PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO-
SÃO PAULO

SÃO PAULO
2019

ERIKA BERTELLI

DEPENDÊNCIA E ABUSO DE PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO-
SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: KARINA MARTNS MOLINARI MORANDIN

SÃO PAULO
2019

Resumo

Embora as evidências de estudos relacionados aos psicotrópicos tenha demonstrado o uso abusivo e inadequado destas substâncias, resultado esse obtido na grande maioria das vezes devido à uma população sem acesso a uma assistência necessária ao uso dos mesmo por médicos nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária em saúde. O objetivo é orientar sobre a importância do conhecimento, da real necessidade da intervenção medicamentosa, de buscar outras formas complementares ao tratamento visando solucionar o problema e não somente tratar os sintomas apresentados. No município de Pinhalzinho localizado no interior do estado de São Paulo, encontramos um alto índice de dependência e uso inadequado de medicamentos controlados como psicotrópicos. O objetivo deste estudo é de encontrar métodos para um melhor acompanhamento e acolhimento desses pacientes, buscando uma melhora na orientação e na avaliação da real necessidade da intervenção medicamentosa através das queixas apresentadas em questão, sendo a grande parte delas relacionadas ao estresse, ansiedade, insônia, entre outras por profissionais qualificado. Não deixando de lado a possibilidade no desmane dos medicamentos quando possível, oferecendo todo suporte terapêutico necessário para evitar o fracasso do paciente com relação ao objetivo por ele esperado. Fazer com que a população em geral obtenha conhecimento e consciência das consequências causadas em casos de usos inadequados de tais substâncias.

Palavra-chave

Antidepressivos; Ansiolíticos; Psicotrópicos; Dependência Química; Abuso; Orientação; Terapia

Introdução

O uso abusivo e excessivo de drogas ilícitas e lícitas tem tornado a dependência das mesmas um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Dentre essas drogas estão as substâncias psicotrópicas, que abrangem tanto entorpecentes quanto medicamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), psicotrópicos são substâncias psicoativas que agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), o que produz notoriamente modificações comportamentais, de humor e com a continuação da administração torna-se modificador da cognição. O uso abusivo e errôneo destas substâncias podem causar dependência.

Atualmente temos uma sociedade problemática e conturbada, obcecada pela beleza e pela perfeição, estressada, depressiva, que vive para o trabalho, em busca de ganhos materiais tendo assim uma vida acelerada, exaustiva e a grande maioria apresenta constantes problemas familiares até mesmo devido à falta de tempo para um bom convívio e comunicação com eles.

Muito se retratada mundialmente sobre dependência química, porém se fala mais na dependência por drogas ilícitas, do tabaco e álcool. Em geral a população desconhece que um medicamento possa levá-las à dependência psíquica e física.

A dependência de um medicamento ou de qualquer substância química deve ser tratado não só como uma doença, mas também ser vista como um problema social. Buscando em seu tratamento não só aliviar os sintomas, mas também identificar as causas que os levaram a tal situação.

Baseamos esse projeto no diagnóstico situacional e o conhecimento do território estudado, que apresenta uma alta prevalência e incidência de consumo de substâncias psicotrópicas os benzodiazepínicos estão entre os fármacos " preferidinhos " em todo o mundo devido sua ação sedativo-hipnótico gerando uma alta prevalência e incidência de problemas de saúde mental.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Elaborar um projeto que contribua em redirecionar a distribuição de psicotrópicos. Evitando a renovação desses medicamentos controlados sem explorar as queixas ou rever o diagnóstico e respostas ao tratamento desses usuários.

Objetivos Específicos

- ♦ Promover a educação e informações aos usuários sobre o mecanismo de ação dos psicotrópicos e as reações adversas destes fármacos.
- ♦ Formar grupos de orientações e palestras, onde a equipe também possa vir a conhecer o ponto de vista de um usuário, o consumo, a dependência e a influência do medicamento psicotrópico no cotidiano do usuário.
- ♦ Elaborar junto a equipe uma estratégia de tratamento sem o consumo desnecessário, excessivo e abusivo de tais medicamentos.
- ♦ Dar preferência a condutas terapêuticas não medicamentosas sempre que possível com auxílio de psicólogos.

Método

Após selecionar, identificar e avaliar os principais fatores que causam o uso abusivo e a distribuição errônea das medicações, procurou-se realizar abordagens críticas ao trabalho avaliando as possíveis modificações por meio de intervenções educativas que possam ser abordadas pela equipe da Estratégia Saúde da Família estimulando uma atenção especial aos usuário de tais medicamento e na distribuição dos mesmo.

Haverá ainda um projeto de intervenção visando os problemas de prioridade definido pela equipe. Na tentativa de obtermos o melhor controle de substâncias psicotrópico na área de abrangência da UBS Maria Aparecida Crispim do município de Pinhalzinho, estado de São Paulo. O município possui uma população de 19.906 habitantes (Estimada 2018, IBGE). O Sistema Municipal de Saúde é composto por uma rede de 3 equipes do Programa Saúde da Família (atenção básica).

Realizado o diagnóstico situacional de saúde nas UBS do município, buscando de forma rápida identificar os problemas enfrentados pelos usuários através de uma reorganização em prontuários e consultas médicas. A equipe se reúne para avaliar a importância e a prioridade necessária para enfrentar as situações encontradas. A partir daí é dado início a construção do plano de ação, baseando nas possibilidades cabíveis ao município em questão.

Analisou-se os recursos para realização do projeto e iniciou-se o planejamento para formação de grupos de palestras educativas, reuniões e discussões entre profissionais de saúde buscando um melhor esclarecimento da população em relação ao uso de psicotrópicos. Encontrar meios para uma maior acessibilidade aos psicólogos para um plano terapêutico não medicamentoso e aos psiquiatras quando necessário. O projeto tem como objetivo reduzir o consumo de medicamentos consideravelmente dentro de um ano, expectativa de redução de 20% das dispensações dos psicotrópicos.

Resultados Esperados

No ano de 2018 foi constatado o número de dispensação de medicamentos controlados para um total de 4.700 pacientes, sendo a maior prevalência entre eles os benzodiazepínicos. Pesquisa realizada apenas na dispensação de medicamentos pela farmácia da rede pública da cidade de Pinhalzinho-SP. Resultado esse assustador para uma cidade que apresenta apenas um número população de 19.906 habitantes (Estimada 2018, IBGE).

A grande maioria dos usuários iniciam o tratamento com um psicotrópico devido a um distúrbio emocional ou do sono. Em estudos observa que com o avanço da idade aumenta o consumo de psicotrópicos, principalmente entre as mulheres. Com o surgimento de mais responsabilidades sociais, com a vida cotidiana entre os familiares, aumenta as preocupações e aparece assim a ansiedade e necessidade de tranquilizantes para conseguir conviver com a dificuldade do dia a dia e ainda obter uma noite de sono tranquila. Em contrapartida observa-se que o consumo diminui consideravelmente a partir dos 60 anos, nessa faixa etária os casos de utilização estão mais relacionados a condições que afetam o sistema nervoso central como nos casos de demência e Alzheimer.

O mais preocupante é que muitos destes usuários se encontram a mais de 3 anos sem nenhum tipo de acompanhamento médico, a grande maioria procuram a unidade de saúde apenas para a renovação da receita, já não se discute o motivo e a necessidade de uso dos mesmo. Muitos não tem a menor noção do efeito gerado pela substância que consome. Há relatos da grande maioria na tentativa em deixar de usar o medicamento por algum tempo, por conta própria, sem nenhum tipo de acompanhamento de profissionais especializado no assunto o que na grande maioria dos casos leva ao fracasso. Sobre a terapia com psicólogos nunca ouviram falar.

Iniciamos trabalhos em conjunto com psicólogos, encaminhando novos casos que apareceram com quadros de transtornos mistos de depressão e ansiedade e similares para iniciarem de antemão um tratamento terapêutico não medicamentoso. Posteriormente uma nova consulta com médico para avaliar a real necessidade da intervenção medicamentosa. Intervenção aplicada também em pacientes que já se encontram em tratamento medicamentoso avaliando a real necessidade de dar seguimento ao mesmo ou de iniciar um trabalho de desmame.

Realizado uma reunião entre médicos, farmacêuticos, enfermeiros e psicólogos para elaborações de palestras educativas sobre Transtornos depressivos e ansiosos, afim de orientar e esclarecer a necessidade real da intervenção medicamentosa e terapias. Esclarecido dúvidas de pacientes explicado o efeitos dos medicamentos no organismo e o perigo do uso inadequado e abusivo do mesmo.

Para o ano de 2019 após o início das intervenções a meta é reduzirmos aproximadamente cerca de 20% no numero de pacientes usuários de medicamentos controlados, já obtivemos uma melhora considerável com as organizações de prontuários dos paciente e nos agendamentos de consultas, reduzindo faltas em consultas médicas e um aumento no início de terapias não medicamentosa com auxilio de psicólogos.

Para a sociedade foram apresentado projetos esportivos, educativos que trarão benefícios a saúde como todo a população, além de distrações e diversões. Visando acabar com

sedentarismo, diminuindo o estresse, o risco a obesidade, e a interação do jovem com a criminalidade. Projetos ainda em estudos.

Referências

ALMEIDA, L. M.; COUTINHO, E. S.; PEPE, V. L. E. Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 23-29, 1993.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população [Internet]. 2018 - [citado 2019 FEV 16]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>.

OLIVEIRA, E. N. Saúde mental e mulheres: sobrevivência sofrimento e dependência química lícita. Sobral: Edições UVA, 2000. [cited 2018 Set 16] .

[PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do](#); [FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo](#) and [BARROS, Marilisa Berti de Azevedo](#). Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2017, vol.26, n.4, pp.747-758. ISSN 1679-4974. [cited 2018 Set 16] . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000400747&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

SILVA, Daniela Maria Cavalcante. Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba. 2009 [cited 2018 Nov 04] Disponível em: http://www.esp.ce.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=947:avaliacao-do-consumo-de-medicamentos-psicotropicos-no-municipio-de-pacatuba&id=116:esp.-vigilancia-sanitaria.

SANARE - Revista de Políticas Públicas, Sobral - V.15 n.02, p.136-144, Jun./Dez. - 2016- [cited 2019 FEV 16]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048>

Vidal CEL, Yañez BFP, Chaves CVS, Yañez CFP, Michalaros IA, Almeida LAS. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. *Cad Saúde Colet* [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Jan 11];21(4):457-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n4/v21n4a15.pdf>